

PREFÁCIO

A Revista Povos & Culturas tem vindo, serena e tranquilamente, como é timbre da forma de atuação do CEPCEP, a marcar um espaço próprio. Posicionada para servir um público-alvo académico – logo sem querer competir no alargado mercado das revistas dirigidas às “massas” de leitores indiferenciados e generalistas – Povos & Culturas afirma-se editorialmente como um lugar aberto ao livre confronto de ideias e como plataforma privilegiada de tratamento científico de dossiês temáticos que acrescentem evidência de novo conhecimento.

Deste bosquejo a traços simples da vocação declarada da sua Revista, resulta claro que o CEPCEP nela deposita um mandato maior, uma ambição indesmentível. O CEPCEP, por sua vocação estatutária, pretende contribuir para a promoção dos Saberes e da Cultura nos planos intelectual, artístico, moral e espiritual, como instrumento de realização integral da pessoa humana. Nestas condições, ele assume-se como Centro de Estudos dedicado ao aprofundamento e à resolução de magnas questões de fronteira: o de influenciar positivamente a qualidade da política pública nacional e internacional através da disseminação oportuna dos resultados de investigação – “estado da arte” – que leva a cabo, e do debate que em seu torno se possa eventualmente desencadear.

Neste enquadramento, não espantará que o CEPCEP dedique uma atenção muito especial ao conteúdo e alcance dos Anos Internacionais (ONU) e dos Anos Europeus (UE). Assim aconteceu, só para nos atermos a exemplos recentes, aos temas estratégicos do Envelhecimento Ativo, do Financiamento da Cooperação, da Interculturalidade, e da Criatividade/Inovação.

Esta nossa opção consciente é uma consequência natural do facto de as temáticas dominantes a que se subordina cada período convencional do nosso calendário gregoriano serem longamente cogitadas, largamente debatidas em sede de participação alargada, antecipadamente anunciadas, e cirurgicamente intencionadas para influenciar os rumos da macro-

política mundial e/ou europeia. Destarte, não poderia o CEPCEP alhear-se do pulsar anual de semelhantes tomadas de posição de consciência internacional/europeia e de a elas proporcionar o seu ativo, modesto embora, contributo.

Celebra-se no ano de 2014 o Ano Europeu do Cérebro.

Com efeito, pasma-se sobre quão pouco a ciência contemporânea compreende sobre os mecanismos profundos de funcionamento do cérebro humano. Não obstante avanços notáveis registados, nos anos mais acercados, no quadro da investigação do domínio amplo das designadas neurociências, os estudos sobre a vida cerebral e das patologias que afectam o seu normal funcionamento, constituem domínios fascinantes da aventura do novo conhecimento e um dos desafios maiores das ciências da cognição, da emoção, do bem-estar, da sociabilidade, da criação de sentido, da filosofia, da psicologia, da antropologia, e da felicidade, entre outras, que se conjugam para centrar o respectivo foco de inteligibilidade acrescentada num órgão que, embora de dimensão relativa pequena (em % média da massa corporal), tem uma influência determinante no conjunto do comportamento – biológico, pessoal, social e cultural – dos seres vivos. Nas sábias palavras dos nossos dois editores convidados deste número da *Povos & Culturas*, “são agora as ciências do cérebro que dão asas às ambições de uma sociedade do conhecimento” (Cf. Nota Introdutória, p. 11).

São três os grandes objectivos do presente Ano Europeu do Cérebro:

1. Educar a sociedade para as necessidades de desenvolvimento e de proteção da mente e para a prevenção das respectivas doenças.
2. Melhorar o acesso aos cuidados e ao tratamento adequado por parte daqueles que se vêem afectados por patologias do cérebro.
3. Incrementar o investimento na I&D relacionada com as questões do cérebro, tendo em conta, essencialmente o benefício das futuras gerações.

Atenta a enorme complexidade do tema abordado e a sua especial delicadeza no momento atual do conhecimento sobre o domínio em apreço recorreremos, para a preparação deste número de *Povos & Culturas*, a dois reputados e dedicados investigadores do corpus científico da Universidade Católica Portuguesa: Professores Doutores Peter Hanenberg e Alexandre Castro Caldas. Tema interdisciplinar por sua natureza intrínseca, afirmam estes dois distintos colegas e académicos de excelência, na sua introdução ao volume:

Prefácio

(...) juntaram-se nesta iniciativa os centros de investigação da Universidade Católica em Lisboa que produzem saber relevante para compreender o cérebro no século XXI, nomeadamente o Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS) do Instituto de Ciências da Saúde bem como o Centro de Estudos de Comunicação e Cultura (CECC) e o Centro de Estudos de Filosofia (CEFi) da Faculdade de Ciências Humanas. (p. 11).

Uma última nota é de elementar justiça relevar neste Preâmbulo.

Com o objectivo de dar a este volume alguma uniformidade, a coordenação da revista, com a total anuência dos dois editores convidados, divulgou pelos colaboradores algumas orientações: identificação do autor, formato dos resumos, elaboração de palavras-chave, normas de citação, etc. Todavia, atentos os apertados prazos em presença, nem todos os autores tiveram em conta essas indicações. Daí resultou uma variedade de critérios na apresentação gráfica que foi, em parte, corrigida pelo generoso e competente trabalho, desenvolvido a título totalmente filantrópico e amigo, do Dr. José Augusto Pereira Neto que, na medida do possível, conseguiu essa uniformização e a quem muito agradecemos.

A todos os que tornaram possível a realização deste sonho editorial – editores convidados, autores, executivos, revisor editorial – o nosso muito sentido, Bem Hajam!

Lisboa, 26 de Outubro de 2014

Roberto Carneiro
Presidente do CEPCEP

Artur Teodoro de Matos
Mário F. Lages
Direcção da Revista